

Os indocumentados só viajam em autocarros?

por Marcelino Silva

N. 4/7/84
"Vigilância"

A vigilância é neste momento uma das actividades cujo êxito depende da participação de todos. É um complemento da luta contra os bandidos armados, contra as manobras orientadas para atrasar cada vez mais a batalha pela liquidação do subdesenvolvimento.

Várias são as acções que estão sendo realizadas em diferentes esferas da vida, convergindo todas elas para o mesmo objectivo: permitir que cada cidadão conheça o seu lugar na sociedade, conheça o seu próximo o seu vizinho e a sua ocupação etc...

Nas cidades, foi introduzido o Cartão de Residente, documento através do qual o cidadão é identificado como morador de cada urbe, ao mesmo tempo que outro tipo de acções vão sendo realizadas, destinadas a envolver todas as pessoas na tarefa de vigilância.

O momento que atravessamos exige todos estes esforços, pois por um lado enfrentamos dificuldades económicas que são aproveitadas pelos oportunistas — candongueiros, boateiros, açambacardores, entre outros.

A instabilidade criada pelas acções dos bandidos armados que destroem as nossas infra-estruturas económicas, assassinam pessoas indefesas, é outro aspecto que exige de todos uma acção concreta no sentido de frustrar estas acções.

De referir, ainda no capítulo dos esforços que estão sendo realizados para o aumento da vigilância, o trabalho recentemente desencadeado na cidade de Maputo, que consiste na reorganização das estruturas de base, que por um lado tem em vista o envolvimento da população na procura de soluções para os seus problemas, e por outro para a intensificação da vigilância.

Este conjunto de realizações, são complementadas pelas patrulhas levadas a cabo pelas Forças de Defesa e Segurança, tanto ao nível dos bairros como nos Postos de Controlo estabelecidos ao longo das vias que dão entrada às cidades.

Entretanto, na execução deste trabalho — o de controlo de pessoas que entram ou saem das cidades — há algo que deixa incompleto o trabalho que tem caracterizado a actualização das FDS em muitos Postos de Controlo.

É normal num Posto, um autocarro estacionar e, acto contínuo, se iniciar o trabalho — apresentação de documentação entre outras de marcha, Rls, Cartão de Trabalho e de Residente etc. Este tipo de operação dura

20, 30 ou mais minutos, conforme o machimbombo esteja muito ou pouco cheio.

Até aqui tudo normal. Passageiros voltam a entrar no autocarro. A viagem prossegue até que se chega a outro Controlo, por aí adiante...

Mas, enquanto o autocarro estaciona e os seus passageiros são revistados, os viajantes de outro tipo de veículos não são, em muitos casos, «contemplados» por esta «sorte». Os agentes das FDS em serviço em alguns postos, dão apenas o sinal «pode passar»... quando esse tipo de veículos se aproxima.

Será que os indocumentados, os suspeitos só viajam em autocarros?!

O cidadão que viaja no machimbombo tem os mesmos direitos que aquele que vai num automóvel. Apenas não dispõe de condições económico-financieras para adquirir um meio de transporte próprio.

Ainda me lembro de uma vez na zona de Chitevel, ter ouvido o seguinte de uma residente local: «Fomos acompanhar uma amiga para ajudá-la a pedir uma boleia»!... Boleia? Porquê? Então não circula o machimbombo? Perguntei eu estranhando o facto, já que faltavam apenas uns minutos para a hora da chegada do autocarro. É que ela não traz documentos. Por isso não pode passar ali no controlo...

A tal amiga segundo explicava a minha interlocutora, tinha conseguido a boleia, furtando-se assim ao controlo das autoridades policiais.

Recordo-me de outro episódio. Este passou-se num dia em que viajava eu para Boane em serviço.

Chegado ao Controlo montado na Ponte da Matola-Rio, encontrava-se estacionado um autocarro. Procedia-se à revista da documentação como habitualmente. Nós que viajávamos num carro não fomos revistados...

Nas vésperas do nosso Dia Nacional, 25 de Junho, foi montado um posto de controlo próximo do Frigorífico, ainda em construção, um pouco depois da Casa Branca em direcção a Matola. Durante o período em que tal controlo funcionou, todos os autocarros que por ali passaram foram instados a parar e os seus passageiros revistados. Mas os automóveis, camiões, camionetas e outros não sofreram idêntica sorte; os seus ocupantes não foram revistados. Muitos casos podiam aqui figurar Mas o que importa é que algo seja revisto, pois a vigiância deve ser realizada de igual modo.